

Sexta-Feira, 1 de Maio de 1959

RUBEM BRAGA

UMA LEMBRANÇA

O PESSOAL do rádio vai inaugurar seu hospital, e os trabalhadores da imprensa continuam sem nenhum. Jacinto de Thormes iniciou uma campanha nesse sentido, mas parece que a coisa não tem andado. É verdade que descontamos para os comerciários, mas toda gente sabe como é pobre e precário o serviço de assistência do IAPC. Tem médicos excelentes, mas que não podem fazer milagres. Ainda ontem uma senhora me contava que um empregado da firma de seu pai teve um acidente e ficou com dor em uma das mãos; como desconta para os comerciários, procurou o serviço para tirar uma radiografia. Disseram-lhe que voltasse dali a dois meses...

Ora, isso é escarnecer do pobre; e roubá-lo, a ele e ao patrão, pois este também contribui para os institutos. O Estado não apenas não entra com sua parte como administra mal o dinheiro alheio e faz de muitos institutos centros de empreguismo e de negociatas. Um amigo meu, que passou poucos anos no estrangeiro, ficou admirado, na volta, ao ver a prosperidade de uma sua sobrinha, casada com um rapaz pobre. Um andar inteiro na Avenida Atlântica, de frente, com tapetes persas e todo um fausto de mau gosto. O marido da sobrinha explicou-lhe tranqüilamente a transformação: entrara para o PTB, conseguiu um bom lugar em um instituto e se «armara» — expressão dele mesmo. Não vou dar o nome ao homem; primeiro, porque é parente de meu amigo; segundo, porque seria uma injustiça apontar apenas um, no meio de tantos. Mas a história não é apenas verdadeira, é vulgar; e muitos leitores devem conhecer outras semelhantes.

Construindo seu próprio hospital, os jornalistas não estarão buscando um privilégio. Pelo contrário, estarão diminuindo a procura aos serviços médicos do IAPC, inclusive aos quartos do hospital de Ipanema, cuja organização e direção me dizem, aliás, ser excelentes.

O que é preciso é que alguém, na classe, tome a frente dessa campanha e a faça andar; precisamos de um Manuel Barcelos. Nosso Moses certamente ajudará muito, mas seria injusto pedir-lhe um esforço maior. Um diretor de jornal não serve, pois os diretores são muito divididos por rivalidades e ciúmes naturais entre concorrentes. Mas o órgão de classe deles não poderia iniciar essa campanha a favor de seus empregados?

Aqui fica a lembrança, dr. João Dantas, dr. Paulo Bitencourt, dr. Roberto Marinho, etc., etc., etc... Um «beau geste», nossos prezados cartolas!